

A T A S

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA NONAGÉSIMA QUINTA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO**
2 **DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Presidência: Professora Doutora Sandra Margarida Nitrini,
4 Diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Aos vinte e quatro dias do mês de
5 março do ano de dois mil e onze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião
6 da Congregação, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS**: Professores e funcionários:
7 Modesto Florenzano, Marlene Petros Angelides, Ricardo Souza de Carvalho, Maria Augusta da
8 Costa Vieira, Maria Augusta Bernardes Fonseca, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Raquel Glezer,
9 Margarida Maria Taddoni Petter, Lineide do Lago Salvador Mosca, Sérgio França Adorno de
10 Abreu, Vera Lúcia do Amaral Ferlini, Vagner Gonçalves da Silva, Priscila de Carvalho, Márcia
11 Regina Gomes Staacks, Rosângela Sarteschi, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Roberto
12 Bolzani Filho, Valéria De Marco, Sônia Marisa Luchetti, Maria Helena Rolim Capelato, Marcus
13 Vinícius Mazzari, Daniel Puglia, Léa Francesconi, Ieda Maria Alves, Carlos Roberto Figueiredo
14 Nogueira, Rosane de Sá Amado, Sara Albieri, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Fernando
15 de Magalhães Papaterra Limongi, Laura Patrícia Zuntini de Izarra. Como assessores atuaram:
16 Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Leonice Maria Silva de Farias e Ismaerino de Castro Júnior
17 (ATFN), Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros (SCS) **JUSTIFICATIVA**: Justificaram a
18 ausência os seguintes membros: Paulo Roberto de Arruda Menezes, Adrián Pablo Fanjul, Ivã
19 Carlos Lopes (Presidente da CCEX), Giliola Maggio de Castro (Vice-Presidente da CCEX),
20 Giuliana Raguza de Faria, Antonio Flávio de Oliveira Pierucci, Elias Thomé Saliba, Valeria de
21 Marcos, Eni de Mesquita Samara. **EXPEDIENTE**: 1. A Senhora Presidente coloca em votação a
22 ata da reunião realizada em 24/02/2011, enviada quando do envio da convocação para esta sessão.
23 2. A Senhora Presidente comunica o falecimento do Senhor Alberto Angelocci, pai da funcionária
24 Rosemeire Bernini Angelocci de Figueiredo, secretária da Comissão de Graduação, ocorrido em
25 08/03/2011. 3. A Senhora Presidente comunica a indicação da Professora Doutora Marta Kawano
26 do DTLLC como representante suplente junto a Comissão de Cultura e Extensão Universitária da
27 FFLCH. **Expediente de Comissão de Graduação (CG)**. Com a palavra, a Professora Doutora
28 Marli Quadros Leite, Presidente da CG, faz um breve relato sobre atividades desenvolvidas de
29 dezembro de 2010 até o começo de março do presente ano com os programas de bolsas. Informa
30 sobre o Programa PEEG (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação), um novo projeto da
31 Pró-Reitoria de Graduação, no qual a FFLCH teve 49 (quarenta e nove) vagas, em razão do
32 número de matrículas, de acordo com uma fórmula matemática que a USP utiliza para distribuir as
33 500 (quinhentas) bolsas do projeto por todas as Unidades. Diz que é um programa bastante

A T A S

34 proveitoso para a graduação, e que o processo de seleção ocorre da seguinte forma: o aluno deve
35 se inscrever no programa de uma determinada disciplina, a qual deve ter cursado anteriormente e
36 deve ter tido uma boa média no curso; os pedidos chegam até a Comissão de Graduação que
37 seleciona os alunos pelo seu mérito curricular acadêmico. Informa que o edital prevê que o
38 monitor seja por disciplina e não por professor, e que então, por exemplo, uma disciplina como
39 Fonologia, que tem seis turmas, pode fazer um ou dois projetos, um para manhã e um para a noite,
40 mas o monitor deverá atender o conjunto. Relata que dessa primeira vez não houve problemas,
41 pois nem alunos nem professores conheciam muito bem o projeto, e por isso foi possível atender a
42 todos os pedidos que chegaram à CG. Diz que algumas disciplinas pediram duas ou três bolsas e
43 foram atendidas para que a CG não tivesse que devolver as bolsas à Pró-Reitoria. Diz que é um
44 processo bastante trabalhoso, e que todos esses programas trazem uma quantidade adicional de
45 trabalho para a CG. Diz que se alguém tiver alguma dúvida a respeito do projeto pode questioná-la
46 e que os editais estão na página da Pró-Reitoria de Graduação. Informa que é um programa
47 semestral, e que no final de maio o edital será reaberto, e então, os professores deverão inscrever
48 no Júpiter os seus projetos, por disciplina. Informa que a seleção ocorrerá em julho e os alunos
49 começarão em agosto. Informa que os alunos terão cinco parcelas de bolsas de R\$300,00
50 (trezentos reais) cada uma, como todos os outros programas de bolsa da USP. Diz que o Programa
51 Ensinar com Pesquisa é de outra natureza, que não é meritocrático, mas sim um programa voltado
52 para o critério sócio-econômico, ou seja, um programa de permanência. Relata que a FFLCH teve
53 157 (cento e cinquenta e sete) bolsas nesse projeto e quase setecentos candidatos, e que o processo
54 de seleção foi muito trabalhoso, mas como os professores indicam os alunos, o trabalho é
55 facilitado. Informa que o portal do SIGA (Sistema Integrado de Indicadores da Graduação da USP)
56 está aberto até o dia 11 de abril do presente ano, e que todos os coordenadores e docentes devem
57 abrir a página e responder o questionário. Relata que a Pró-Reitoria de Graduação, para estimular a
58 participação no SIGA, tem distribuído livros da EDUSP a partir de um processo de escolha feito
59 pela Câmara de Avaliação, e que o professor ou aluno selecionado recebe um aviso e pode ir até a
60 EDUSP retirar o livro. Informa que está em curso, no CoG (Conselho de Graduação da USP), uma
61 discussão sobre o vestibular e sobre os programas INCLUSP (Programa de Inclusão Social da
62 USP) e PASUSP (Programa de Avaliação Seriada da USP), e que os coordenadores levaram essa
63 discussão aos cursos. Diz que isso é bastante importante, mas chama atenção para o fato de que
64 como a discussão sobre o vestibular é constante, então, os Departamentos devem sempre
65 considerar se algo não está bem e sugerir mudanças. Relata que há um Grupo de Trabalho no
66 Conselho de Graduação que estuda o vestibular e os programas de inclusão e que recebe as

A T A S

67 sugestões. Diz que todo ano, antes do edital de vestibular ser publicado, todas as Unidades são
68 consultadas sobre o assunto, mas que como o procedimento já faz parte da burocracia, não se dá
69 tanta importância a ele. Diz que se houverem críticas e sugestões, elas devem ser encaminhadas à
70 CG ou à Direção da Faculdade e serão levadas ao Grupo de Trabalho, que, por sua vez, irá
71 encaminhar toda problemática ao Conselho de Graduação. Informa que no presente ano haverá
72 uma reunião do Conselho de Graduação específico para discutir o vestibular, que se realizará no
73 dia 31 de março, e que então, as sugestões devem ser enviadas para a CG a fim de serem
74 processadas pelo Grupo de Trabalho antes da reunião, mas que, de qualquer forma, as sugestões
75 que chegarem depois serão relatadas no Conselho. Informa que o prazo de entrega das estruturas
76 curriculares dos cursos é dia 15 de abril, e que todos os Departamentos devem enviar para a
77 Comissão de Graduação as suas estruturas, que irão ser revisadas e posteriormente encaminhadas à
78 Pró-Reitoria. Diz que elas virão para a Direção, passarão pela Congregação e serão encaminhadas
79 novamente para a Pró-Reitoria no final de abril. A Professora Doutora Maria Augusta da Costa
80 Vieira solicita maiores esclarecimentos sobre o Programa PEEG. Professora Doutora Marli
81 Quadros Leite esclarece que o objetivo do programa é estimular a participação dos alunos no
82 processo de ensino da graduação. Diz que o aluno deve se inscrever em um projeto de disciplina,
83 entretanto se sobrar bolsa, nada impede que os projetos sejam por professor. Diz que o aluno é
84 selecionado por mérito no que se refere à sua média no curso e a média na disciplina, mas o
85 professor pode, em alguns casos, fazer uma justificativa dizendo que o aluno cursou outra
86 disciplina cujo conteúdo era semelhante, e então a CG irá analisar o pedido, mas de imediato é a
87 nota do aluno na disciplina que conta, juntamente com seu histórico escolar. Informa que os alunos
88 concorrem entre si, e que a seleção é feita pela CG, que irá verificar as duas médias e fazer uma
89 classificação dos concorrentes, mas que isso não é tão simples porque os alunos se inscrevem em
90 mais de um projeto, tornando o processo de seleção mais difícil de ser administrado. Diz que a
91 bolsa é semestral porque geralmente as disciplinas são semestrais, mas se o curso for anual o
92 professor pode fazer uma justificativa. Diz que o processo foi pensado dessa forma pelo Conselho
93 de Graduação, pois os professores normalmente têm maior contato com alguns alunos, e outros
94 que têm bom desempenho, mas não têm proximidade acabam não tendo oportunidades. Informa
95 que se houver algum problema de incompatibilidade ou insuficiência acadêmica, o docente pode
96 fazer uma justificativa solicitando o cancelamento da bolsa, mas, de qualquer forma, ao final do
97 semestre os professores deverão preencher um formulário no Sistema Júpiter de avaliação do
98 aluno, e este deverá fazer seu próprio relatório também. **Expediente do representante da**
99 **Congregação junto ao Conselho Universitário (CO)**. Com a palavra, o Professor Doutor Sérgio

A T A S

100 França Adorno de Abreu diz que o primeiro assunto da pauta da última reunião do CO foi a
101 recondução dos membros das Comissões Estatutárias do Conselho Universitário, a CLR
102 (Comissão de Legislação e Recursos), a CAA (Comissão de Atividades Acadêmicas) e a COP
103 (Comissão de Orçamento e Patrimônio). Relata que foram inscritos os membros que já estavam
104 nas comissões, com a proposta de recondução dos mesmos por mais um ano, que foi feita
105 apresentação das candidaturas, mas que houve uma enorme discussão a respeito disso, que,
106 inclusive, o Professor Doutor Manoel Fernandes de Sousa Neto, membro da Congregação e
107 também representante da categoria dos professores doutores no CO, se inscreveu nas comissões,
108 com a idéia de que houvesse uma ampliação da discussão das indicações, indicando que deveria
109 haver uma discussão para mudanças regimentais visando que fossem ampliados os critérios para as
110 candidaturas, incluindo também os funcionários, sob a justificativa de que existem vários assuntos
111 que estão em pauta e que revelam divergências em relação à gestão da Reitoria, como por
112 exemplo, a questão da demissão dos funcionários ou da mudança dos Estatutos da Universidade.
113 Relata que grande parte da reunião foi ocupada pela discussão do modo de composição das
114 comissões, e que o resultado foi que, embora tenham sido aceitas as candidaturas, tanto dos que se
115 reapresentaram quanto dos que se inscreveram naquele momento, a votação decidiu pela
116 recondução dos membros que já compunham as comissões. Informa que logo depois dessa
117 discussão entrou-se na Ordem do Dia, e que nela havia o recurso de um professor de um
118 Departamento da Escola de Engenharia de São Carlos, contra o resultado de um concurso de
119 professor titular, que o processo já havia passado pela CLR, onde foi feito um parecer que,
120 baseado na documentação apresentada, apontava para não dar provimento ao recurso porque não
121 havia vícios no processo, mas que, no entanto, surpreendentemente, foi juntado ao processo
122 naquele momento um documento que consistia em um conjunto de correspondências por correio
123 eletrônico, onde o professor fazia uma série de denúncias de impropriedades administrativas no
124 Departamento, e isso quando apresentado causou uma suspeita não com relação ao pessoal do
125 concurso, mas com relação à administração do Departamento, o que motivou o novo diretor da
126 Escola a defender a lisura do concurso, mas que de qualquer forma o assunto foi retirado da pauta
127 a pedido do próprio Reitor. Diz ter achado surpreendente que quando recebeu a documentação do
128 processo para fazer o parecer, esse conjunto de correspondências não havia sido incluído, e que a
129 inclusão demandaria uma discussão diferente da que tinha proposto para a manutenção da decisão
130 da Congregação da Escola. Informa que o ponto de pauta seguinte também foi referente a um
131 recurso de concurso de professor titular, e que a proposta foi manter a decisão da Congregação,
132 aprovada por ampla maioria. Relata que em seguida foi dada a palavra às Pró-Reitorias, primeiro à

A T A S

133 Pró-Reitoria de Graduação, cuja fala já foi relatada pela Professora Doutora Marli Quadros Leite, e
134 que depois a palavra foi passada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, que noticiou assuntos que, em
135 grande parte, já haviam sido discutidos na última reunião da Congregação, como a simplificação
136 dos processos de administração, delegação de responsabilidades às Comissões de Pós-Graduação,
137 reconhecimento de título, flexibilização dos processos seletivos com a aceitação de línguas
138 estrangeiras, melhorias no Sistema Jânus, e que também houve uma fala sobre a biblioteca digital
139 de teses e dissertações e outra a respeito da atuação dos pós-doc que está em discussão. Informa
140 que haverá um Seminário de comemoração da publicação de 100 mil teses e dissertações da USP
141 no seu período de atuação na pós-graduação. Informa que a Pró-Reitoria de Pesquisa se referiu à
142 continuidade dos programas e ações tradicionais, às ações novas, como o programa de incentivo
143 aos novos docentes e o programa de apoio à pesquisa, este último tendo recebido 122 (cento e
144 vinte duas inscrições) que serão atendidas em 26% do total, e que a FFLCH apresentou nove
145 projetos. Diz que a Pró-Reitoria de Pesquisa também se referiu ao programa de Conferências
146 mensais na USP sobre temas de interesse da ciência e da pós-graduação, e que também foi feita
147 uma apresentação sobre a origem das verbas de pesquisa da USP, na qual se disse que
148 R\$330.000.000,00 (trezentos e trinta milhões de reais) vêm da FAPESP, R\$153.000.000,00 (cento
149 e cinquenta e três milhões de reais) vêm do CNPq e R\$800.000.000,00 (oitocentos milhões de
150 reais) vêm da própria USP, incluindo os salários dos professores. Diz que o objetivo da
151 apresentação era acentuar que a maior parte do investimento na pesquisa vem do orçamento da
152 própria USP, e que aos 800 milhões serão acrescentados mais 50 milhões de reais que estão em
153 fase de julgamento. Informa que a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão falou dos programas que
154 estão em andamento, chamou atenção para uma iniciativa do papel dos pares no julgamento dos
155 processos que estão curso. Explica que os projetos estão sendo feitos em duas etapas, que a
156 primeira já está em fase de encerramento, e que todos foram consultados para aceitar ou não serem
157 pareceristas no segundo momento, que seria a plena realização desses pareceres com um
158 instrumento e requisito para exame e eventual aprovação desses projetos. Diz que falou-se também
159 sobre os projetos em conjunto com o COSESP (Companhia de Seguros do Estado de São Paulo),
160 como o Projeto do Passaporte Cultural, falou-se das novas instalações do Museu de Ciências, e
161 também da reformulação da Orquestra da USP. Informa que em seguida foi feita a apresentação da
162 execução orçamentária da USP, como sempre com uma fala muito técnica, mas que não houve
163 nada que chamasse a atenção. Diz que na última parte da reunião, foi aberta a palavra aos
164 conselheiros, e ele (Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu) assistiu apenas a primeira
165 parte, na qual o Pró-Reitor de Relações Internacionais informou que está sendo preparado um guia,

A T A S

166 que não existia anteriormente, em português e em inglês noticiando a natureza das atividades
167 desenvolvidas pela USP em termos de pesquisa, ensino e extensão, que vai ampliar a visibilidade
168 externa da USP. Relata que as duas moções da Congregação foram lidas e que, extra oficialmente,
169 a FFLCH foi muito elogiada por ter tomado iniciativa em relação aos dois assuntos, pois, de
170 acordo com o que soube, várias Congregações discutiram, mas não tomaram posição oficial. A
171 Senhora Presidente lembra que as moções eram referentes à punição dos alunos e à demissão dos
172 funcionários, sendo a primeira lida pelo Professor Doutor Sérgio Adorno e a segunda por ela
173 (Professora Doutora Sandra Margarida Nitri). **Expediente da Comissão de Pós-Graduação**
174 **(CPG)**. Com a palavra, a Professora Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini, relata que na Pró-
175 Reitoria de Pós-Graduação há um núcleo de discussões e vários Grupos de Trabalho, sendo que
176 um deles é central para pensar em uma série de medidas da pró-Reitoria. Diz que os resultados da
177 CAPES foram extremamente favoráveis para a USP, que ela representa hoje cerca de 30% dos
178 cursos em nível de excelência, em número de teses, entre outros, mas, que isso, segundo o Pró-
179 Reitor, coloca um desafio muito grande para a USP nos próximos anos, e agora, completando 100
180 mil teses e dissertações, há um novo desafio que é alcançar um novo patamar. Diz que em função
181 disso serão propostas medidas que devem implicar algumas alterações no próprio Regimento da
182 USP, mas não com a feição burocrática que teve a alteração ocorrida em 2008, e sim com algumas
183 modificações no próprio encaminhamento da pós-graduação, o que implica pensar o mestrado,
184 suas necessidades e seu nível, o doutorado direto, o mestrado profissionalizante como algo que
185 tem que ser incentivado pela Universidade e não só pela CAPES. Informa que ocorrerão três dias
186 de comemoração das 100 mil teses da USP no mês de outubro do presente ano. Diz que do ponto
187 de vista de assuntos da Comissão de Pós-Graduação, existem alguns casos de recursos para serem
188 julgados, mas que um deles é mais problemático. Relata que há cerca de três ou quatro meses, a
189 aluna Janete, de Literatura Portuguesa, entrou com um recurso contra o último parecer que a
190 Congregação havia emitido, que seguia as diretrizes dos pareceres anteriores. Diz que no seu
191 recurso final à Congregação a aluna argumentou que não poderia ter sido desligada por
192 desempenho acadêmico insuficiente se ela havia sido qualificada em julho e desligada em
193 novembro. Diz que isso de fato coloca um problema, pois realmente havia uma incongruência
194 entre a aprovação assinada pela orientadora em julho e o subsequente desligamento em novembro.
195 Relata que o parecer da Professora Doutora Zilda Márcia Gricoli Iokoi foi no sentido de que a
196 Congregação acolhesse o recurso pelo fato de que num fórum externo, na justiça comum, ela
197 ganharia a causa sem nenhuma dúvida. Diz que a Congregação fez algumas indicações que foram
198 seguidas pela Comissão Coordenadora do Programa, que a Coordenadora assumiu a orientação, o

A T A S

199 trabalho foi concluído e depositado, e aguardou-se a decisão da Câmara de Normas e Recursos
200 para que houvesse o religamento da aluna e a possibilidade de defesa. Diz que, no entanto, a
201 Câmara de Normas de Recursos negou o recurso e o processo voltou para que a aluna entrasse com
202 novo recurso, se fosse de seu interesse. Ato contínuo, a Professora Doutora Vera Lúcia Amaral
203 Ferlini relata que ela foi chamada pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação que queria saber algumas
204 questões do processo, e que seu parecer na conversa com ele seguiu o parecer da Professora
205 Doutora Zilda Márcia Gricoli Iokoi, no sentido de que realmente o argumento era forte, e que,
206 inclusive, foi o que fez a Congregação voltar atrás no seu último parecer. Relata que falou que de
207 acordo com o que a Congregação tinha como documentação, não havia muito que fazer do ponto
208 de vista jurídico. Diz que o Pró-Reitor estranhou muito que a aluna tenha vindo de uma Faculdade
209 pouco conhecida e questionou quais eram os critérios dos Programas de Pós-Graduação da
210 FFLCH, ao que respondeu que os critérios atuais se tornaram bem mais rígidos depois da reforma
211 do Regimento. Relata que o Pró-Reitor perguntou qual seria a relação dos candidatos/vaga dos
212 programas de Pós-Graduação da Faculdade e como era o Programa de Literatura Portuguesa. Diz
213 que respondeu que o Programa de Literatura Portuguesa era um programa tradicional da
214 Faculdade, mas que nos últimos tempos estava enfrentando alguns problemas e indicou que talvez
215 uma conversa com o Professor Doutor Benjamim Abdala Júnior, que é o representante da área,
216 fosse interessante. Diz que esse assunto será discutido na CPG, para se repensar a situação e pedir
217 mais informações de quais são os critérios de avaliação de currículo, etc., e recomenda atenção nos
218 processos seletivos. Diz que não há segurança nenhuma quando se escolhe um aluno, que os
219 percursos e percalços são muitos. Informa que a última questão, que deixou a setor financeiro um
220 pouco em alvoroço, foi a antecipação pela CAPES dos adiantamentos da verba PROAP 2010,
221 porque será preciso que as notas sejam emitidas até o dia 31 de março para que as verbas sejam
222 empenhadas. Relata que até segunda-feira (21/03/11) de manhã, antes de se começar a gastar o
223 dinheiro, tinha-se cerca de R\$250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), mas que conversou com o
224 Senhor Valdeni Faleiro, da Seção de Convênios, e ele disse que já estão sendo encaminhados os
225 processos de compra. Solicita aos Chefes de Departamento que procurem os Coordenadores dos
226 Programas para alguma demanda e os auxiliem, no caso de compras, tendo previamente os três
227 orçamentos. Informa que nenhum programa tinha muita verba, que os que têm mais, têm cerca de
228 R\$24 mil (vinte e quatro mil reais). Em aparte, o Professor Doutor Sérgio Adorno de França Abreu
229 diz que participou da última reunião do Conselho Superior do CAPES, e foi dito que a CAPES
230 consegue executar, normalmente, cerca de 95% a 98% do seu orçamento, mas que este ano foi a
231 primeira vez em muitos anos que ela não conseguiu atingir essa porcentagem, executando apenas

A T A S

232 77%, porque houve contingenciamento dos empenhos, e que havia o dinheiro, mas não se podia
233 gastar. Diz que esse recurso é caixa e precisa ser usado logo para poder se caracterizar como
234 despesas passadas, e que por essa razão, o procedimento está sendo dessa forma. Relata que houve
235 um problema de fluxo de dinheiro do caixa da União, portanto não é de responsabilidade da
236 CAPES. A Professora Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini complementa que o recolhimento seria
237 do interesse da União para ter caixa, então eles estão tentando recolher tudo que for possível ser
238 recolhido, mas que como por praxe os Programas têm essas verbas PROAP, pede a todos que
239 auxiliem os coordenadores neste esforço. Lembra que a verba só pode ser utilizada para despesas
240 de custeio, como serviços e materiais de consulta, mas não para itens patrimonizados. **Expediente**
241 **da Comissão de Pesquisa(CPq)**. Com a palavra, Professora Doutora Ana Lúcia Pastore
242 Schritzmeyer, Presidente da CPq, lembra que estão abertas as inscrições para o processo de
243 iniciação científica e que a mudança mais importante é que no presente ano, até dia 15 de abril, os
244 professores que têm interesse em inscrever candidatos, devem fazê-lo diretamente no Sistema
245 Atena. Pede aos professores que não deixem para fazer a inscrição na última hora, pois alguns
246 professores procuraram a CPq apontando algumas dificuldades ao lidar com o Sistema, e que se as
247 inscrições forem deixadas para a última hora, pode ser que não consigam inscrever os candidatos.
248 Lembra que o prazo do dia 15 de abril é para o professor registrar a intenção de ter aquele
249 candidato como bolsista, e que isso não garante que o projeto já será encaminhado para a Pró-
250 Reitoria de Pesquisa, porque depois da inscrição no Sistema, cada Departamento fará a sua
251 avaliação interna, cujo resultado será encaminhado para a Comissão de Pesquisa até 25 de abril, e
252 então os pedidos serão enviados para a Pró-Reitoria. Diz que os Departamentos continuam com
253 poder de veto dos projetos, caso julguem que há alguma impertinência de currículo ou de
254 conteúdo. Diz que os pontos abordados na reunião da Comissão de Pesquisa foram os mesmos
255 apontados na reunião do CO e levantados pelo Professor Doutor Sérgio Adorno de França Abreu,
256 e que, portanto, só irá destacar aquilo que complementa o que já foi mencionado. Relata que o
257 Programa de Pós-Doutorado mudou bastante e é preciso que se fique atento sobre alguns pontos.
258 Relata que pelas novas regras da USP, o pós-doutoramento se tornou uma relação muito estreita
259 entre o supervisor e o pós-doutorando, tanto que a partir de agora basta um acordo entre essas duas
260 partes para que o pedido chegue à CPq e seja, depois, encaminhado para a Pró-Reitoria de
261 Pesquisa, e que dessa forma, os Departamentos ficam à parte do processo. Lembra que a CPq da
262 FFLCH decidiu que, de qualquer forma, sempre será pedido um parecer do próprio Departamento,
263 mas acrescenta que quando se tratar de pós-doutorado com bolsa, se o parecer do Departamento
264 for contrário e o pós-doutorando já tiver a bolsa concedida, a CPq, neste caso, encaminhará o

A T A S

265 pedido para a Pró-Reitoria, para que a decisão seja tomada lá, pois serão dois pareceres opostos,
266 um da agência de fomento concedendo a bolsa, e outro do Departamento negando. Sugere que
267 cada Departamento avalie muito bem quando chegar um pedido de pós-doutoramento com bolsa e
268 já com parecer favorável da FAPESP ou da CAPES, por exemplo, porque é provável que, nestes
269 casos, se trate de projetos minimamente embasados, já que o parecer da agência foi favorável. Em
270 aparte, o Professor Doutor Sérgio Adorno de França Abreu diz que entende que quando se tem
271 uma proposta para os Programas da CAPES, isso supõe um projeto e supõe uma aprovação prévia
272 em uma instância acadêmica, então é estranho que a pessoa tenha uma bolsa e depois chegue ao
273 Departamento já com tudo aprovado. A Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyerdiz
274 que isso é muito comum, que na Antropologia já houve casos de pós-doutorandos que já chegaram
275 com o projeto aprovado por alguma agência de fomento e queriam registrar o projeto na USP. Em
276 aparte, a Professora Doutora Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos diz que isso é realmente
277 estranho, pois recentemente fez três pedidos desse tipo à FAPESP e eles precisaram ser
278 encaminhados já assinados pelo supervisor. A Professora Doutora Ana Lúcia Pastore
279 Schritzmeyeresclarece que muitas vezes o supervisor assina sem que tenha corrido todo processo
280 de credenciamento do pós-doutorando na USP, que ele assina apenas na qualidade de professor,
281 como uma espécie de interlocutor, e por isso, é preciso ficar atento com esses pedidos, pois uma
282 coisa é a concessão de bolsa, outra é o processo interno de credenciamento do pós-doutorando na
283 Pró-Reitoria de Pesquisa. Afirmo que está insistindo nesse ponto, pois têm chegado à CPq alguns
284 casos muito complicados, como, por exemplo, o caso de um rapaz que fez pós-doc entre 1992 e
285 1994, e em momento algum ele se credenciou junto à USP, ele teve apenas relação com o seu
286 supervisor e um parecer favorável da pós-graduação. A Professora Doutora Vera Lúcia Amaral
287 Ferlini esclarece que na época que esse pós-doutorado foi feito não se fazia o credenciamento. A
288 Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyerdiz que então agiu corretamente, pois
289 encaminhou o pedido à Pró-Reitoria de Pesquisa dizendo que não havia nada registrado na
290 FFLCH, mas que de qualquer forma, vale o aviso de que agora se houver o acordo apenas entre o
291 supervisor e o pós-doutorando sem que isso seja registrado na CPq e na Pró-Reitoria, para todos os
292 efeitos, não há pós-doutoramento na USP, então não será possível pedir certificado posteriormente.
293 Em aparte, a Professora Doutora Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos diz que já faz algum
294 tempo que todos os programas de pós-doutoramento estão regimentalmente organizados, e que as
295 regras estão todas no site da Pró-Reitoria, por isso, não entende como alguém possa fazer o pós-
296 doutorado extra-oficialmente, porque dessa forma não tem valor mesmo. A Professora Doutora
297 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyerdiz que há a possibilidade de pleitear a bolsa ainda sem haver o

A T A S

298 registro na Universidade, apenas com uma espécie de acordo entre o supervisor e o pós-
299 doutorando, e que é onde se cria o problema, por isso é preciso estar atento. Em aparte, a
300 Professora Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini diz que um dos problemas se dá com bolsistas que
301 são docentes em universidades do exterior, pois para se inserir nos programas daqui, precisam ter o
302 afastamento da sua instituição publicado em diário oficial. Relata que isso criava uma situação em
303 que o futuro tutor fazia uma requisição à Comissão do Departamento, o Departamento examinava,
304 dava o parecer sobre a pertinência do projeto e fornecia uma carta que permitia que o candidato se
305 afastasse, pois dizia que ele seria aceito. Diz que para dar a bolsa, a FAPESP exige a carta do
306 Departamento, assinada também pela Direção da Faculdade, e que o andamento do processo,
307 anteriormente, só seguia na Comissão depois da aprovação da bolsa. Diz achar complicado este
308 novo procedimento, pois não é mais necessário passar pelo Departamento. A Professora Doutora
309 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer diz que é justamente por isso que a CPq da FFLCH decidiu que
310 sempre se reportará aos Departamentos, mas que em casos da existência prévia da bolsa, cria-se o
311 problema mencionado. A Professora Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini diz que, talvez, o único
312 caso em que a bolsa possa ser concedida sem o aval interno do Departamento seja através do
313 CNPq, que só exige o pedido do supervisor. A Professora Doutora Ana Lúcia Pastore
314 Schritzmeyer informa que os outros pontos são referentes aos editais já mencionados pelo
315 Professor Doutor Sérgio Adorno de França Abreu. Sugere que todos fiquem bastante atentos e
316 consultem o site da Pró-Reitoria de Pesquisa, pois no último dia 16 foram aprovados vários editais
317 que são do interesse de todos na Faculdade. Informa que o edital do Projeto 1 prevê aos docentes,
318 que já têm projetos aprovados, uma verba suplementar caso eles sejam pesquisadores principais de
319 um projeto temático, ou sejam os únicos pesquisadores de projetos individuais de outras agências.
320 Em aparte, a Professora Doutora Valéria De Marco retorna à discussão do pós-doutorado e diz que
321 esta questão foi colocada em uma camisa de força na gestão anterior da reitoria. Diz não ter lido
322 todo o programa, mas questionou ao Professor Doutor Marco Antônio Zago, Pró-Reitor de
323 Pesquisa, se o problema dos candidatos ao pós-doutorado do Estado de São Paulo estaria resolvido
324 com a nova regulamentação, e que ele respondeu que sim. Questiona que tipo de afastamento o
325 regimento prevê, porque, por exemplo, existem professores da UNIFESP, da Unicamp e às vezes
326 da UNESP que não podem deixar de dar aula, mas querem fazer o pós-doc. Diz que não deveria
327 ser necessário o afastamento, porque o afastamento é para quem vem de outros Estados, e que,
328 além disso, todos são doutores e todas as instituições deveriam reconhecer a independência e
329 maturidade do pesquisador. Diz que, por isso, não vê muito sentido em ficar regulamentando essas
330 questões, estabelecendo conselhos, multiplicando pareceres, multiplicando burocracias, enfim,

A T A S

331 colocando dificuldades para, eventualmente, se tratar de um caso problemático. Relata que quando
332 estava na Comissão de Pesquisa houve um único caso problemático na Faculdade inteira, e que
333 então não faz sentido dificultar a vida de muitas pessoas em função disso. Diz que é secundário o
334 Departamento se manifestar se houver confiança nos colegas, pois se eles têm independência para
335 orientar alunos de graduação e para dar aula de graduação, eles devem ter a sua autonomia, e se
336 irão desenvolver um projeto de pós-doutorado, que já será julgado por todas as outras instâncias,
337 não cabe ao Departamento ficar julgando e controlando. Afirma que se deve evitar esse sistema de
338 controle, e fazer o caminho contrário, no sentido de desregularizar, pois a pesquisa deve seguir
339 uma direção de liberdade para não se engessar, e que se o problema dos colegas do Estado de São
340 Paulo não está resolvido, é preciso que entre na pauta. Questiona que tipo de afastamento eles
341 precisam ter, se precisam de permissão para fazer o pós-doutorado ou simplesmente uma anuência
342 da instituição, porque os professores do ensino superior devem poder fazer o pós-doutorado
343 estando ao mesmo tempo dando aula nas suas instituições. A Professora Doutora Ana Lúcia
344 Pastore Schritzmeyerrelata que a CPq decidiu que quando não houver bolsa, será solicitado o
345 parecer dos respectivos Departamentos justamente para não burocratizar, pois caso contrário, será
346 a própria CPq que deverá fazer todos os pareceres, pois a Pró-Reitoria de Pesquisa exige que a
347 Comissão envie a solicitação com um parecer além daquele do supervisor, e que ninguém melhor
348 para fazê-lo do que os colegas, ao invés de alguém que não tenha familiaridade com o conteúdo.
349 Diz concordar que se já vem o parecer da agência de fomento basta passar o processo para a Pró-
350 Reitoria. Diz não saber em qual parte da resolução está dito que é preciso pedir o afastamento dos
351 professores que tenham vínculo empregatício com publicação no Diário Oficial. Em aparte, o
352 Professor Doutor Sérgio Adorno de França Abreu diz que existem dois aspectos diferentes que
353 estão cruzando o assunto. Relata que quando fez o pós-doutorado o contato era direto com o
354 orientador, que eventualmente se passava por alguma instância burocrática, no caso dos benefícios
355 de acesso aos laboratórios, das bibliotecas, mas que de modo geral a relação era direta. Diz estar
356 de acordo que está havendo uma ingerência burocrática muito grande e que cada vez mais vai se
357 amarrando o processo. Diz que há um problema que não afeta a FFLCH diretamente, que é a
358 questão dos laboratórios, pois em algumas áreas os professores controlam os laboratórios, e cria-se
359 o problema de quem poderá ter acesso a eles, mas que há outra questão que, de alguma maneira
360 tem a ver com a expansão das titulações, que é o fato de que quando se faz o pós-doutorado é
361 preciso comprovar o mérito, e a comprovação não pode ser uma cartinha do professor ou
362 supervisor, tem que ser um documento oficial da Faculdade. Afirma que com isso cruza-se uma
363 questão acadêmica com uma questão de gestão administrativa, e que é preciso prestar atenção para

A T A S

364 não confundir uma coisa com a outra. Diz que o problema do afastamento se dá por causa do
365 regime de tempo integral. Relata que foi surpreendido ao saber que por ser coordenador do Núcleo
366 de Estudos da Violência (NEV), que tem vários projetos institucionais que envolvem agências,
367 precisava cadastrar tudo na CCInt (Comissão de Cooperação Internacional), mesmo não recebendo
368 nada. Diz que é preciso ficar atento pra ver o que é acadêmico e o que é gestão do recurso humano.
369 A Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyerdiz que é importante destacar que sempre
370 que houver o pedido de pós-doc dirigido a um dos docentes como supervisores, é fundamental que
371 o pedido vá para a Comissão de Pesquisa, para que seja cadastrado e depois vá para Pró-Reitoria
372 de Pesquisa, pois caso contrário, justamente para efeitos administrativos, ainda que concluída a
373 bolsa e recebendo parecer positivo da agência de fomento, ele não será registrado na USP. Em
374 aparte, o Professor Doutor Roberto Bolzani Filho diz concordar com a Professora Doutora Valéria
375 De Marco, e que também há um cruzamento entre problemas de gestão e questões acadêmicas,
376 mas diz que há outro problema, pois a idéia de que se tem autonomia para escolher os pós-
377 doutorandos, assim como para escolher os doutorandos, de fato, não reflete a realidade plena da
378 Faculdade. Relata que existem programas de pós-graduação que instituem bancas para escolher
379 quem serão os pós-graduandos e depois os dirigem aos orientadores, e que, portanto, essa é uma
380 questão que precisa ser discutida, pois não há unanimidade, não há um consenso tão grande de que
381 na pós-graduação os orientadores ou supervisores têm plena autonomia, e que há programas na
382 FFLCH que não concordam com essa tese. Diz que a questão tem uma dimensão acadêmica a ser
383 discutida de maneira mais ampla, e que programas com bancas de seleção de pós-graduandos,
384 devam achar absolutamente imprescindível que o Departamento dê um aval com parecer de mérito
385 a respeito de um pedido de pós-doutorado. Afirma concordar que se um programa concede plena
386 autonomia ao professor para escolher os orientandos do mestrado e doutorado, deve fazer o mesmo
387 para o pós-doutorado. A Professora Doutora Valéria De Marco diz que ao levar ao limite essa
388 questão, o que se está praticando é estabelecer um critério de autonomia para o docente na
389 graduação e outro na pós. A Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyerdiz que para
390 complicar mais, o pós-doc da USP não está vinculado à pós-graduação, mas aos Departamentos, e
391 que deve ficar lançada a idéia de se discutir o tema em outra ocasião. Retornando aos projetos da
392 Pró-Reitoria de Pesquisa, informa que há um edital muito interessante, que, de certa forma, se
393 remete a uma questão que já foi mencionada na Congregação sobre a importância de regular a
394 vinda de professores visitantes. Diz que o projeto intitula-se “Ampliando as Fronteiras” e que ele é
395 direcionado a professores que podem ser do exterior, mas, preferencialmente do Brasil, que já
396 sejam, de preferência, aposentados, e que sejam pesquisadores de excelência, com nota A do

A T A S

397 CNPq ou algo equivalente, e que possam se disponibilizar a estar na USP de no mínimo três meses
398 a no máximo doze. Informa que não necessariamente precisam ministrar cursos regulares, e que
399 podem ser cursos de curta duração, palestras ou seminários, desde que se envolvam com
400 graduandos, pós-graduandos e com o corpo docente. Diz que a remuneração é calculada com base
401 no salário de professor titular em período de dedicação integral. Informa que são oito vagas por
402 semestre para a USP toda, e que se deve pleitear uma vaga logo, pois por se tratar de um programa
403 novo pode ser que poucos se mobilizem e as vagas até sobrem. Diz que há o Programa de Apoio
404 aos Novos Docentes, que entraram a partir de janeiro de 2009, para dar uma ajuda aos novos
405 docentes que tenham projeto de pesquisa. Informa que o USP/COFECUB (parceria entre a
406 Universidade de São Paulo e o Comité Français d'Evaluation de la Coopération Universitaire avec
407 le Brésil) foi novamente reeditado, exatamente nos mesmos moldes do anterior, mas que a área das
408 humanidades se fez pouco presente no edital passado. Diz que um edital semelhante foi feito com
409 a Universidade de Salamanca, chamado USP/USAL, exatamente nos mesmos termos do
410 USP/COFECUB. **Expediente da bancada dos servidores não-docentes.** Com a palavra, a
411 Senhora Marlene Petros Angelides relata que no presente momento, na Assembléia Legislativa de
412 São Paulo, está ocorrendo uma audiência pública, na qual o Reitor João Grandino Rodas deveria
413 estar prestando esclarecimentos aos deputados sobre várias medidas perversas, arbitrárias e sem
414 qualquer transparência que ele tem tomado na USP, que têm envolvido alunos, professores e
415 funcionários. Informa que o presente dia deveria ser de paralisação em toda a Universidade. Diz
416 que a atuação do Reitor João Grandino Rodas lembra o Tsunami do Japão, porque é avassaladora,
417 e tem deixado a todos atônitos e com uma sensação de impotência, também porque os funcionários
418 não têm contado com a solidariedade e a organização das categorias dos estudantes e professores,
419 na medida em que elas seriam necessárias. Diz que no dia anterior cerca de duzentos estudantes da
420 EACH fizeram um protesto em frente ao prédio da Reitoria em razão do corte de vagas na USP
421 Leste. Diz que 330 (trezentas e trinta) vagas, das 1020 (um mil e vinte) existentes, ou seja, quase
422 um terço das vagas estão ameaçadas de extinção e a justificativa da comissão que propôs o corte é
423 de que (lê trecho de relatório do grupo de trabalho da EACH publicado no *site ig*) “com o corte,
424 teríamos um aumento na nota de corte [do vestibular] e, certamente, uma elevação na qualidade
425 dos alunos ingressantes, algo desejado por toda a universidade”. A funcionária pergunta, então,
426 “Mas a USP Leste foi ou não estabelecida naquela região para atender à demanda de ensino
427 superior da população jovem e pobre da zona leste, que não estudou em escolas pagas e, portanto,
428 pode sim estar encontrando dificuldades em manter-se na Universidade?” Em seguida, a
429 funcionária referiu-se ao USP Destaques de n. 18, intitulado Ministério Público interpela a USP,

A T A S

430 apontando “o tom ameaçador do texto, que foi expresso em letras garrafais, diferentemente de
431 outros USP Destaques anteriores, como o que esclarece sobre o desligamento de funcionários
432 aposentados, em tamanho de letra menor. Ou seja, o objetivo do Informativo 18, tanto na forma
433 quanto no conteúdo, era intimidar dirigentes e demais funcionários. Como esse informativo invoca
434 o princípio da transparência, aponto o contrasenso dessa invocação, uma vez que transparência é o
435 que mais tem faltado a esse reitor”. Leu, a seguir, partes de um comunicado do SINTUSP de
436 18/3/2011 a propósito do assunto: “A suposta motivação de tal interpelação teria sido uma
437 denúncia anônima encaminhada ao MP, mas obviamente não se trata de denúncia anônima. Logo
438 após a assinatura do acordo de fim de greve, que assegurou o pagamento dos dias parados, o
439 assunto foi amplamente divulgado e comentado em todos os jornais, revistas e demais veículos de
440 comunicação no país inteiro. Ora, o Ministério Público (MP) não está sediado em nenhum planeta
441 distante. O natural, portanto, seria que a referida interpelação surgisse assim que a sociedade e o
442 próprio MP tomaram conhecimento dos fatos através da imprensa. Entretanto, a interpelação
443 apareceu só agora, quase dez meses depois da greve e quando faltam apenas 47 dias para a
444 próxima data-base, momento em que o sindicato e os trabalhadores da USP começam a se preparar
445 para entrar em luta pela reintegração de mais de duzentos funcionários demitidos ilegalmente, por
446 suas reivindicações na carreira, pela recuperação de suas perdas salariais, pela política de
447 permanência estudantil e pela democratização da universidade.” Diz que gostaria de fazer um
448 parêntese para se referir à questão da demissão ilegal. Diz que no jornal do Fórum das Seis foi
449 registrado o seguinte: (lê o trecho do Jornal do Fórum das Seis) “Em 2007, frente à consulta dos
450 servidores sobre sua opção em permanecer ou não em atividade e de prosseguir a relação de
451 emprego com a USP, em razão da concessão da aposentadoria voluntária, nos termos da legislação
452 vigente, a Consultoria Jurídica da USP (CJ) emitiu o Parecer 0382/07, de 22/3/2007, instruindo o
453 Departamento de Recursos Humanos (DRH) da universidade como proceder sobre o assunto. Diz
454 um trecho do Parecer: “*Não podendo ser a aposentadoria espontânea motivo de rescisão
455 contratual e considerando que o Poder Público tem limitação quanto ao rompimento laboral sem
456 justa causa, haja vista que os atos administrativos devem ser motivados, inexistente a possibilidade
457 de rescisão arbitrária. Conclui-se, portanto, que no caso da Universidade, enquanto Autarquia
458 Estadual, não é mais possível (...) proceder à dispensa do empregado público, quando da
459 aposentação.*” Com base neste parecer, o DRH da USP emitiu o ofício DRH/ CIRC/ 034/2007,
460 informando que “o desligamento dos quadros funcionais da Universidade de São Paulo passa a
461 depender da manifestação de vontade do servidor celetista que, ao se aposentar voluntariamente
462 pelo INSS, conforme minutas anexas do Termo de Manifestação, poderá optar ou não em

A T A S

463 prosseguir na relação de emprego” (fim da leitura do Jornal do Fórum das Seis). Diz que no último
464 parágrafo do documento do SIUNTUSP consta o seguinte (lê o documento do SINTUSP): “Com
465 base nessas considerações, o sindicato chama os trabalhadores e trabalhadoras da USP a repudiar
466 mais esse ato terrorista do Rodas e não se deixarem intimidar, pois isso nos levaria a entrar no jogo
467 do Rodas, do Alckmin e do PSDB, que com essa interpelação tentam trazer de volta o regime
468 político da Ditadura Militar, atacando o direito de greve de todo o funcionalismo público do país.
469 Quanto às possíveis implicações legais em torno da questão, o sindicato segue convicto da justiça
470 do parecer elaborado pelo Professor do Departamento de Direito do Trabalho da Faculdade de
471 Direito da USP e Juiz do Trabalho Jorge Souto Maior a respeito da inconstitucionalidade do
472 eventual desconto dos dias de greve, que foi aprovado por unanimidade pela Congregação da
473 Faculdade de Direito.” (fim da leitura da Boletim do SINTUSP). Ato contínuo, a Senhora Marlene
474 Petros Angelides relata que recebeu, no presente dia, um documento da Comissão de Orçamento e
475 Patrimônio da USP sobre a aquisição de imóveis pela Universidade de São Paulo. Diz que é o
476 processo de número 2011.1.1399.1.5, que diz o seguinte (lê o documento): “Estão sendo
477 adquiridos conjuntos 1H1 à 1H7, no Edifício Louis Pasteur na Avenida Paulista 352,
478 R\$13.630.000,00 (treze milhões, seiscentos e trinta mil reais); um terreno na Rua Consolação, 268,
479 R\$7.425.000,00 (sete milhões, quatrocentos e vinte e cinco mil reais); a unidade 07F e vinte e oito
480 vagas internas de garagem, no Centro Empresarial São Paulo, em Santo Amaro, R\$10.729.500,00
481 (dez milhões, setecentos e vinte e nove mil e quinhentos reais); a unidade 08F e vinte e oito vagas
482 internas de garagem no Centro Empresarial São Paulo, R\$10.729.500,00 (dez milhões, setecentos
483 e vinte e nove mil e quinhentos reais); 40 vagas autônomas de garagem situadas no Centro
484 Empresarial São Paulo, em Santo Amaro, R\$2.827.000,00 (dois milhões, oitocentos e vinte e sete
485 mil reais).” Diz que a soma é de 38 milhões de reais em imóveis, sendo a maioria deles no Centro
486 Empresarial São Paulo, que essa aquisição foi aprovada pela Comissão de Orçamento e Patrimônio
487 (COP) e, que, a Coordenadoria de Administração Geral informa que os imóveis apresentam
488 condições mais adequadas para o desenvolvimento das atividades da Universidade, condições
489 favoráveis de localização e infraestrutura, existindo recursos orçamentários para o atendimento
490 dessas despesas. Diz que não houve licitação na aquisição desses imóveis porque a lei de licitações
491 dispensa tratamento diferenciado à compra e venda de imóveis entre órgãos e entidades da
492 administração pública, e que essa transação está sendo realizada entre a USP e a FAPESP. Diz que
493 125 (cento e vinte e cinco) funcionários da reitoria passarão a trabalhar no Centro Empresarial de
494 São Paulo e que na última edição do USP Destaques, o Reitor ou a sua assessoria diz o seguinte (lê
495 um trecho do USP Destaques): “Como todo órgão de porte, é necessário que a USP possua local

A T A S

496 resguardado, que assegure seus serviços computacionais essenciais, incluindo seus back-ups. Com
497 tal intuito, a Universidade passará a ter moderno escritório em lugar apropriado, situado no Centro
498 Empresarial de São Paulo (Cenesp), localizado à Av. Maria Coelho Aguiar, nº125, em Santo
499 Amaro. (...) [o local] foi escolhido por apresentar condições favoráveis de localização e
500 infraestrutura, considerada a segurança que oferece e o acesso facilitado pela existência dos
501 diversos meios de transporte (ônibus, metrô, trens) com deslocamento para diversas áreas da
502 cidade. As únicas despesas que a USP terá com o local serão as de manutenção e segurança.” (fim
503 da leitura). Diz que não foi colocado que a despesa de aquisição também existe. Diz que em
504 relação ao argumento favorável ao local de que a localização é boa, funcionários da reitoria
505 enviaram e-mails ao SINTUSP dizendo o seguinte (lê o e-mail): “Acabamos de receber o
506 comunicado do USP Destaques e estamos indignados com essas informações. O Centro
507 Empresarial não está localizado em uma área próxima à Cidade Universitária, não tem condições
508 favoráveis de localização, não tem segurança, visto que fica situado ao lado da favela São Luís,
509 não tem acesso facilitado, pois nenhum transporte passa na frente do local, não houve consulta
510 individual nem coletiva aos funcionários, muito menos, consentimento por parte deles, e que todos
511 estão se opondo a tal medida. Os servidores estão descontentes com o recebimento do vale-
512 refeição, pois o valor é muito baixo em relação aos preços dos locais de alimentação existentes no
513 local. Se a administração se compromete a fazer esforços para que em futuro próximo alguém que
514 queira possa voltar a prestar serviços na Cidade Universitária, por que não deixa os servidores na
515 Cidade Universitária, sendo que todos querem ficar aqui?” (fim da leitura). Relata que em relação
516 à tentativa de demissão da Senhora Rosana Bullara, o deputado Carlos Alberto Giannazi solicitou
517 esclarecimentos ao Reitor, e com certeza algum encaminhamento será dado pelo deputado para
518 que a ameaça não se concretize. Diz que outra medida do Reitor é com relação à jornada de
519 trabalho de todos os trabalhadores que têm a jornada de 12 por 36 horas, especialmente os
520 funcionários do HU (Hospital Universitário), mas não só eles. Diz que com essas mudanças os
521 funcionários terão inúmeros prejuízos, pois eles recebem adicionais pelos plantões noturnos e nos
522 finais de semana e feriados, e que com essa mudança os adicionais deixarão de ser concedidos.
523 Relata que essa jornada foi uma conquista do trabalhador e não uma concessão de antigas reitorias.
524 Diz que os setores da reitoria atual e do prédio da antiga reitoria estão sendo deslocadas, parte para
525 o Centro Empresarial São Paulo, parte para a Avenida Paulista, parte para a Rua Quinze de
526 Novembro, parte para a Avenida Corifeu de Azevedo Marques. Diz que a COCESP
527 (Coordenadoria do Campus da Capital), antiga PCO (Prefeitura do Campus da Capital), que
528 também está sendo desmontada, terá seus funcionários transferidos para outras unidades, que a

A T A S

529 COSEAS (Coordenadoria de Assistência Social) talvez se torne terceirizada; vários prédios da
530 ECA (lanchonete, Centro Acadêmico e SINTUSP) serão derrubados e em seu lugar será
531 construído um prédio de administração central. Diz que em relação às demissões, a única notícia
532 boa que se tem é que mais de cem funcionários demitidos foram reintegrados em razão de erros no
533 procedimento das demissões, e que isso, por um lado, está minimizando o sentimento de desespero
534 de quem foi demitido, mas por outro está criando um problema muito grande para essas pessoas
535 porque elas estão tendo que devolver o dinheiro do fundo de garantia, os 40%, e que parte delas já
536 gastou o dinheiro porque não acreditavam que seriam reintegradas, e que a Universidade não está
537 aceitando parcelar o pagamento desse dinheiro. Diz que com relação à carreira, também há um
538 problema muito grande, porque o Professor Doutor Joel Souza Dutra, diretor de Recursos
539 Humanos da USP, informou que o Reitor pretende regulamentar a nova carreira até a próxima
540 semana, mas que, no entanto, o SINTUSP está em negociação com o DRH para que se chegue a
541 uma proposta aceitável de carreira e não está conseguindo, nos pontos mais complicados, um
542 acordo, e que isso significa que, provavelmente, a carreira do Professor Joel seja implementada
543 sem o acordo dos funcionários. Diz que já foi dito inúmeras vezes na Comissão paritária que está
544 discutindo o assunto que a carreira deverá permitir que os funcionários discutam nas Unidades os
545 seus reajustes salariais, o que deixa a impressão de que os reajustes salariais não ocorrerão mais
546 nas campanhas de database, e sim por critérios meritocráticos em avaliações das Unidades. Diz
547 que outra notícia da administração, intitulada “Portas abertas aos estrangeiros”, informa que prédio
548 no centro da cidade vai receber estudantes de outros países, e que a meta é ampliar de 2% para 5%
549 o total de alunos vindos do exterior. Diz que o edifício que foi adquirido na Rua Benjamin
550 Constant, no centro, é um edifício de aproximadamente de 2 mil m² (dois mil metros quadrados) e
551 que deve abrigar cerca de duzentos estudantes, e que a intenção é oferecer apartamentos
552 individuais, com quarto e banheiro, além de uma copa comunitária em cada andar e uma
553 lavanderia no subsolo. Relata que já morou no CRUSP, e que o quadro hoje é completamente
554 diferente, que pelo menos três estudantes moram em um apartamento de deve ter entre 10m² e
555 20m², e que uma notícia dessa, de apartamentos individuais para estudantes estrangeiros, é um
556 escândalo para quem conhece as condições de moradia dos estudantes no CRUSP. A Senhora
557 Presidente passa a palavra aos demais membros do colegiado. Com a palavra, a Senhora Priscila
558 de Carvalho, representante dos servidores não-docentes, diz que essa é a sua segunda participação
559 na Congregação e por isso tem uma certa preocupação para saber como gerir determinados
560 assuntos. Diz que infelizmente a representação dos docentes não se reuniu com antecedência,
561 apesar de sua sugestão, para que falassem em uma única voz. Diz que entende alguns temores da

A T A S

562 Senhora Marlene Petros Angelides, mas entende que alguns assuntos pertencem a outro âmbito de
563 discussão, e que se preocupa por não se discutir assuntos mais relacionados à unidade dos
564 funcionários. Diz que é evidente que pertencem à Universidade e que devem se preocupar com o
565 que acontece nos prédios ou com o dinheiro gasto, mas que para isso existem comissões e gestores
566 das comissões que devem cuidar dessa etapa, para que não se fique muito tempo discutindo algum
567 tema que, na verdade, não levará a muitos lugares. Relata que existe uma Comissão de Recursos
568 Humanos que talvez tenha condições de tratar da questão dos funcionários que foram demitidos,
569 que existe um boletim oficial do DRH (Departamento de Recursos Humanos) que está informando
570 as pessoas, e que pode até ser a visão do Reitor, mas mesmo assim é preciso respeitá-la, por ser
571 uma visão oficial. Diz que se há alguma dúvida a respeito de como as coisas estão sendo realizadas
572 deve-se inquirir os órgãos centrais sobre o que está acontecendo realmente, para que se tenha uma
573 posição oficial que responda às inquietações, ao invés de ficar indo sempre contra tudo, pois deve
574 haver alguma explicação, mesmo que não se concorde com elas. Diz que não está defendendo o
575 Reitor e nenhum órgão da Reitoria, mas segundo ela, a questão das mudanças foi conversada com
576 as pessoas que estão sendo remanejadas. Diz não saber se a discussão foi feita ou não, pois não
577 estava presente em nenhuma delas, e que por isso não tem condições de defender um lado ou
578 outro, mas acredita que é preciso nortear melhor as discussões para que se tenha mais condições de
579 determinar certas questões de forma mais objetiva, para que se fique melhor posicionado,
580 inclusive, frente a outras Unidades e a própria Reitoria. Diz que uma das coisas que foram
581 colocadas pela Senhora Marlene Petros Angelides é que um dos prédios para qual os funcionários
582 foram remanejados fica em frente a uma favela, mas que a Cidade Universitária também tem uma
583 favela ao lado, a São Remo, e nem por isso deixa-se de trabalhar aqui. Afirma não estar dizendo
584 que concorda com isso, mas que não se sente esclarecida para dizer se concorda ou não com
585 determinada decisão, e que acredita que tenha havido uma conversa. Diz que se preocupa com o
586 fato de se ficar batendo na mesma tecla quando se tem tantas questões internas numa Faculdade
587 tão grande como a FFLCH, com onze Departamentos, com tantos funcionários, e que, portanto, ao
588 invés de ficar perguntando o que está acontecendo do lado de fora, é preciso pensar o que está
589 acontecendo dentro, porque não se consegue resolver as questões internas e que elas são muitas.
590 Em aparte, a Senhora Marlene Petros Angelides esclarece que não colocou nenhuma discussão
591 para ser feita, que apenas deu os informes que acredita que a Congregação tenha que ter
592 conhecimento, apesar de existirem questões que deveriam ser discutidas e outras que já foram,
593 resultando em moções. Esclarece que continuará fazendo o papel que acredita ser seu, que é o de
594 trazer para a Congregação as inquietações dos funcionários, e pedir a ela que, quando for o caso,

A T A S

595 se manifeste em relação a elas. A Senhora Presidente informa que houve uma mudança na
596 presidência da Comissão de Cooperação Internacional da FFLCH, que até a semana anterior estava
597 sob a responsabilidade da Professora Doutora Maria das Graças de Souza, com a vice-presidência
598 da Professora Doutora Eni de Mesquita Samara, e que agora passa a ser presidida pelo Professor
599 Doutor Márcio Ferreira da Silva, com a vice-presidência da Professora Doutora Arlete Orlando
600 Cavaliere. Informa que a Professora Doutora Maria das Graças de Souza montou um trabalho que
601 já se coloca como um paradigma para a Universidade de São Paulo, e que a Comissão de
602 Cooperação Internacional da Reitoria está começando a se espelhar no trabalho feito aqui.
603 Esclarece que a presidência era do Professor Doutor Pablo Rubem Mariconda, mas cerca de um
604 mês depois da criação da Comissão, ele se tornou assessor do Professor Doutor Sedi Hirano,
605 quando este se tornou Pró-Reitor de Cultura e Extensão, e então, a Professora Doutora Maria das
606 Graças de Souza assumiu a presidência. Relata que o catálogo que a Vice-Reitoria de Relações
607 Internacionais está criando, citado pelo Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, está
608 sendo baseado no modelo do catálogo feito pela CCInt da FFLCH, sob comando da Professora
609 Doutora Maria das Graças de Souza. Informa que com relação à interpelação do Ministério
610 Público com relação à Reitoria, houve reflexo para as Diretorias. Relata que na semana anterior a
611 Faculdade recebeu, da parte do Professor Doutor Antonio Roque Dechen, Vice-reitor executivo de
612 Administração, um documento que falava da interpelação e dizia que os Diretores eram os
613 responsáveis e que tinham que dar uma resposta. Relata que foi entregue uma colagem de
614 documentos composta pelas normas do Ministério Público, de um lado, e pelo Estatuto da
615 Universidade de outro, que esclarecia as responsabilidades de cada um, e dos Diretores
616 especialmente, a responsabilidade que tinham com os problemas administrativos, com o cuidado
617 que se deve ter com a verba pública e os riscos de uma improbidade administrativa. Informa que o
618 documento solicitava que as Direções mandassem por escrito informações sobre a lista de
619 presença, a relação com os pagamentos dos dias parados e os acordos, caso tenham ocorrido
620 acordos individuais de compensação de trabalho. Diz que assim que recebeu o documento ficou
621 surpresa, pois quem deveria responder por isso é a USP, e, portanto, a Reitoria, mas que entrou em
622 contato com alguns colegas Diretores, e também foi procurada por outros, e que durante as
623 conversas decidiram que, como não poderiam deixar de dar uma resposta, responderiam de forma
624 coerente com a atitude de Diretores, e no seu caso específico, dentro da tradição da FFLCH de não
625 passar lista nenhuma, e que, assim, deram respostas bem gerais. Relata que ela (Professora
626 Doutora Sandra Margarida Nitrini), o Professor Doutor Mauro Wilton de Sousa (Diretor da ECA)
627 e a Professora Doutora Lisete Regina Gomes Arelaro (Diretora da FEUSP) foram conversar com o

A T A S

628 Procurador, Dr. George Curi Meserani, Assessor Jurídico, e fizeram suas críticas em relação à
629 conduta da Reitoria nos termos do encaminhamento que foi dado à questão, pois a medida do
630 Ministério Público chegou no dia 17 de fevereiro à Reitoria, e os Diretores só receberam no dia 14
631 de março com o prazo de 8 dias para respondê-la, e também pela forma como o documento foi
632 encaminhado para as Diretorias, pois havia um tom intimidatório. Afirma que disseram que são
633 Diretores eleitos pelas suas respectivas Congregações, que têm suas responsabilidades e devem ser
634 tratados como tais. Relata que deu a resposta de forma bem vaga, disse que as listas de presença
635 foram encaminhadas à Reitoria via cadastramento pela internet em tempo hábil, que não houve
636 acordos individuais, que as compensações foram feitas e que os pagamentos foram feitos nos
637 termos do acordo entre a Reitoria e o SINTUSP. Diz ter deixado muito claro para os colegas e para
638 a Reitoria que a FFLCH nunca irá enviar lista de pessoas que fazem greve, porque a greve é um
639 direito do trabalhador. Diz que, por outro lado, as compensações são conversas que devem ser
640 posteriores. Informa que será trazido para a Congregação, em momento oportuno, o projeto que
641 está sendo desenvolvido na Faculdade, que é o Projeto Administrativo que envolve todos os
642 funcionários, cuja idéia partiu de reuniões convocadas pela Diretoria quando foi pedido aos
643 Departamentos que não mais fizessem o rodízio de funcionários no período de férias, sobretudo
644 depois de uma greve de mais de cinquenta dias, pois isso é dizer à Universidade e à sociedade que
645 a FFLCH tem um número excedente de funcionários. Afirma que uma questão que deve ser
646 enfrentada é o cumprimento do horário de trabalho pelos funcionários, e também, em relação aos
647 docentes, pois tem havido reclamações sobre suas faltas em dias de aula. Diz que será preciso
648 retomar outros temas de discussão, com mais motivação por parte dos membros da Congregação,
649 como a superlotação de salas de aula em Departamentos com número suficiente de professores,
650 disciplinas que não são necessárias, mas que se mantêm, etc. Ninguém desejando fazer uso da
651 palavra, a Senhora Presidente informou que a votação secreta estava aberta e passou à **ORDEM**
652 **DO DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA - 1.1.** Apresentação do
653 novo site de internet da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de
654 São Paulo. A Senhora Presidente esclarece que será apresentado o novo site da FFLCH, que é
655 resultado do trabalho de um projeto que ainda está em andamento e que foi apresentado pelo
656 Senhor Augusto César Freire Santiago, Assistente de Informática, quando foi criada a Assistência
657 de Informática. Com a palavra, o Senhor Augusto César Freire Santiago informa que o novo site
658 entrou em funcionamento no dia 21 de fevereiro do presente ano. Diz que o sistema que foi usado
659 chama-se Drupal, que é um sistema de gerenciamento de conteúdo, que é um software livre e não
660 teve nenhum custo para a Faculdade. Diz que essa ferramenta possibilita alguns recursos, como

A T A S

661 por exemplo, o que foi utilizado para criar o calendário de eventos, que permite que os locais que
662 têm os seus sites específicos consigam criar conteúdo para divulgar determinado evento e que a
663 informação vá automaticamente para o site da Faculdade. Diz que a proposta do site da FFLCH é
664 de ser um portal, para dar acesso os sites de todos os locais da Faculdade e da mesma forma captar
665 informações que virão dos sites específicos para o site da Faculdade. Diz que é possível fazer
666 buscas no site da Faculdade do conteúdo dos sites específicos e vice-versa. Diz que todos os sites
667 da Faculdade têm domínios específicos. Em aparte, a Senhora Eliana Bento da Silva AmatuZZi
668 Barros, Assistente de Comunicação Social, informa que os vídeos que estão disponíveis no site
669 foram classificados por tipos, como por exemplo, aulas magnas, professores eméritos, entre outros,
670 e que todo o material que está disponível foi editado e produzido pelo pessoal da Assessoria de
671 Comunicação Social, e que também estão disponíveis no IPTV da USP, que estão fazendo um
672 trabalho conjunto com a TV USP e com a TV Cultura, e que futuramente esses vídeos serão
673 transmitidos por elas. Diz que há uma parte do site para lançamentos de livros e um boletim
674 “acontece” que circulará para todos os docentes, funcionários e alunos e também para a grande
675 imprensa. Diz que ainda faltam algumas coisas, pois a Faculdade é muito rica em material, mas a
676 intenção é que tudo vá para o site. Sugere que os Departamentos editem o material que tiverem e
677 encaminhem ao Setor de Comunicação Social para ser disponibilizado, pois em função do pequeno
678 número de funcionários, esse Setor não consegue trabalhar todo o material. Com a palavra, o
679 Senhor Augusto César Freire Santiago relata que através de uma enquete procurou-se saber a
680 opinião das pessoas que visitam o site. Diz que a ferramenta utilizada para criar o site permite que
681 ele seja criado em várias línguas, que é possível exibir o conteúdo de outros sites, como o Júpiter e
682 o Janus, e que é possível usar o “Google Analytics”, uma ferramenta do Google que mostra
683 quantos acessos foram feitos no dia, na semana, no mês, de que países e que cidades os acessos
684 partiram, quais páginas são mais visitadas, etc. Em aparte, a Professora Doutora Ana Lúcia Pastore
685 Schritzmeyerdiz que a questão da tradução, pelo menos para o inglês, é fundamental, e que a
686 FFLCH podia dar exemplo para a USP ao utilizar mão de obra qualificada que a própria
687 Universidade possui, no caso dos professores que trabalham com tradução, e que isso pode
688 interessar a outros sites de outras Unidades, por que isso será cobrado de todos no futuro. Sugere
689 que a Faculdade se mobilize em função disso e utilize os próprios colegas como aqueles indicados
690 para fazer o trabalho. Em aparte, o Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu diz
691 concordar ser necessário que se faça a versão em inglês, mas sugere que seja uma versão resumida,
692 que conteúdos de gestão fiquem apenas em português, mas questões de pesquisa, defesas, temas
693 desenvolvidos, aulas magnas, etc., tenham a versão em inglês. A Senhora Presidente solicita que

A T A S

694 os membros que tiverem sugestões com relação ao site encaminhem diretamente à Seção de
695 Informática, e solicita que a Professora Doutora Maria Augusta da Costa Vieira comece a
696 mobilizar os docentes para pensar nas possibilidades de tradução do site. Em aparte, a Professora
697 Doutora Maria Teresa Celada relata que no dia anterior ocorreu um seminário organizado pela
698 Oficina de Francofonia no qual se discutiu a idéia de começar a pensar a América Latina com a
699 presença de três línguas, o Português, o Espanhol e o Francês, e que foi muito discutido que é
700 preciso trabalhar na contra-mão de consolidar, nas políticas lingüísticas das Universidades, o
701 monolíngüismo do inglês, como sendo a principal língua da ciência e do discurso científico.
702 Sugere que se a idéia é pensar em traduzir algumas partes do site para o inglês, que se pense em
703 traduzi-las também para outras línguas. Diz que a FFLCH precisa começar a promover e mexer na
704 idéia cristalizada que circula na Reitoria em relação às políticas lingüísticas da Universidade, pois
705 elas têm se apresentado muito pobres. A Senhora Presidente diz que a idéia é muito bem vinda e
706 solicita à Professora Doutora Maria Augusta da Costa Vieira que veja de que maneira a sugestão
707 pode ser realizada. 1.2. Projeto Fapesp – (RT – Institucional) – Infraestrutura. A Senhora
708 Presidente informa que a verba destinada à infraestrutura da FAPESP para a FFLCH relativa ao
709 ano de 2010, que será recebida no presente ano, é de R\$167.786,00 (cento e sessenta e sete mil
710 setecentos e oitenta e seis reais), que deve ser aplicada, em termos de infraestrutura, nos prédios
711 didáticos: História e Geografia, Filosofia e Ciências Sociais e Letras. Sugere que se tente, na
712 medida do possível, atender as necessidades em termos dos aparelhos áudio-visuais nas salas de
713 aula dos três prédios, em função do problema da falta de funcionários para deslocar os aparelhos
714 para as salas. Com a palavra, a Professora Doutora Raquel Glezer diz que considera fundamental
715 que se equipe as salas de aula com esses aparelhos, pois é preciso transformá-las em salas
716 relativamente atualizadas. Em aparte, a Senhora Marie Márcia Pedroso esclarece que a verba de
717 infraestrutura da FAPESP anterior (de 2009) já foi dividida entre os três prédios, que parte das
718 compras já foi finalizada, que já chegaram as caixas de som para os Departamentos de História,
719 Geografia, Letras, que no prédio de Filosofia e Ciências Sociais já haviam sido feitas algumas
720 adaptações. Sugere que se aguarde a finalização disso para que se faça um balanço e veja a real
721 necessidade de cada local. Em aparte, o Professor Doutor Wagner Gonçalves da Silva diz que não
722 adianta ter um equipamento de vídeo, se no momento de projetar o vídeo não existe uma cortina
723 que vede a entrada de luminosidade. Diz que existem problemas sérios de infraestrutura que
724 precisam ser contemplados, e que de acordo com a Senhora Marie Márcia Pedroso essa verba não
725 pode ser utilizada para a compra de cortinas. Relata que a Professora Doutora Ana Lúcia Pastore
726 Schritzmeyer está dando aula em uma sala que não tem ventilador, que os alunos ficam na escada

A T A S

727 ao lado fumando e conversando, mas que a porta não pode ser fechada por causa da falta de
728 ventilação. Diz que como Chefe de Departamento não tinha como resolver o problema, pois não
729 sabia nem a quem recorrer nesta situação. Sugere que a verba seja utilizada para transformar a sala
730 de aula em um ambiente adequado para dar aulas, a partir dos elementos mais básicos, e que
731 depois se pense em equipamentos mais sofisticados. A Senhora Presidente esclarece que a Senhora
732 Renata Guarrera Del Corço está ausente justamente porque está em reunião com a empresa que foi
733 contratada em caráter emergencial para tratar dos serviços de Limpeza no complexo da FFLCH.
734 Diz que em relação a ventiladores e cortinas o problema é da Direção da Faculdade, mas o real
735 problema é da Seção de Compras, pois os pedidos são encaminhados, mas o processo de compra é
736 complicado, mas que isso não é um problema específico da FFLCH, que os Serviços de Compras
737 de toda a Universidade são problemáticos. Diz que as cortinas dos Prédios de História e Geografia
738 e Letras já estão instaladas e que as do prédio de Filosofia e Ciências Sociais estão sendo
739 encaminhadas. Em aparte, a Senhora Marlene Petros Angelides traz um pedido de esclarecimento
740 dos funcionários da Biblioteca em relação aos claros que ainda não foram preenchidos. Diz que a
741 Biblioteca está apresentando uma quantidade enorme de trabalho e questiona como está sendo
742 encaminhada a questão. A Senhora Presidente diz que o problema dos claros da Biblioteca é o
743 mesmo dos claros de toda a Faculdade e esclarece que a Direção está atenta a esta questão, que já
744 relatou nas últimas reuniões que recentemente foi atrás do pessoal de Recursos Humanos para
745 cobrar os claros pedidos no Plano de Metas. Diz que foram recebidos pelo Professor Doutor Joel
746 Dutra e que ele informou que o prazo seria entre um e dois meses, e que, portanto, o prazo ainda
747 não se esgotou, mas que de qualquer forma, a Direção da FFLCH está atenta a esta questão. Com a
748 palavra, a Professora Doutora Valéria De Marco diz que em relação aos equipamentos, deve-se
749 investir em tudo que for possível, mas relata que está dando aula em uma sala que tem um projetor
750 que não tem grade de proteção. Diz que no ano anterior foram roubados todos os projetores de
751 salas de aula da ECA. Diz que na Geociências não há grades porque tem um sistema de câmeras
752 no prédio inteiro. Sugere que nas salas da FFLCH os equipamentos fiquem seguros por grades de
753 proteção. Sugere que se tente o apoio da FUSP para facilitar a compra dos equipamentos. A
754 Senhora Presidente esclarece que já conversou com a Senhora Leonice Maria Silva de Farias, da
755 Assistência Financeira, que disse que seria preciso passar pelos mesmos procedimentos. A
756 Senhora Presidente coloca em votação a proposta de uso da verba da FAPESP de 2011, no valor
757 de R\$ 167.786,00 (cento e sessenta e sete mil setecentos e oitenta e seis reais), para a compra dos
758 equipamentos para as salas de aula. A proposta foi APROVADA por unanimidade. A Senhora
759 Presidente abre a discussão sobre a verba de infraestrutura da FAPESP de 2006/2007, no valor de

A T A S

760 R\$300.000,00 (trezentos mil reais). Esclarece que em 2007 foi encaminhado um projeto para a
761 utilização dessa verba na reforma do anfiteatro da Geografia, e que foi negado, pois o pedido não
762 se adequava à finalidade da verba. Relata que desde que assumiu a Direção da Faculdade está
763 empenhada em reaver esse valor. Esclarece que o anfiteatro já foi reformado sem a verba, e que
764 pretende recuperá-la encaminhando um projeto para complementar a verba das estantes deslizantes
765 da Biblioteca. Diz que no ano passado, foi encaminhado o pedido para uso de R\$434.227,00
766 (quatrocentos e trinta e quatro mil duzentos e vinte e sete reais) para aquisição de estantes
767 deslizantes para a Biblioteca, cujo projeto foi aprovado pela FAPESP, mas que o número de
768 estantes deslizantes não será suficiente para sanar todo problema, por isso sugere que se utilize
769 essa verba para complemento da aquisição de arquivos deslizantes para criação do acervo 2 (dois)
770 da Biblioteca Florestan Fernandes, atendendo assim a solicitação do Ministério Público quanto a
771 acessibilidade à pessoas com deficiência. A Senhora Presidente coloca a presente proposta em
772 votação e a mesma foi APROVADA por unanimidade. 2. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO –
773 Alteração e criação de normas de Programa. 2.1. Programa de Pós Graduação de Estudos
774 Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa - Proposta de alteração dos itens: 1. Composição
775 da Comissão Coordenadora do Programa (CCP). (v. anexo, cópia da proposta pela CCP e CPG
776 em 21/12/2010). Em aparte, a Professora Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini esclarece que se trata
777 de uma diminuição do número de membros, pois quando foi feita uma modificação burocrática do
778 regimento no ano de 2008, muitos Programas ficaram interessados, muitos docentes entraram nas
779 Comissões Coordenadoras de Programas (CCP), mas que o acúmulo de funções dos docentes os
780 impedem de comparecer nas reuniões, e isso causa um problema de falta de quorum. Diz que a
781 proposta de diminuição é para que as Comissões estejam adequadas à realidade. A Senhora
782 Presidente encaminha a proposta à votação, sendo ela APROVADA por unanimidade. 2.2. Criação
783 do Programa de Pós Graduação Interunidades Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades,
784 encaminhado pelo Laboratório de Estudos Sobre a Intolerância (LEI). (v. anexo, cópia da proposta
785 pela CCP e CPG em 22/02/2011). Em aparte, a Professora Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini
786 esclarece que a proposta foi apresentada no ano anterior pelo LEI e pelo Programa de
787 Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades, que o processo foi encaminhado a um parecerista,
788 o Professor Doutor Marco Antônio de Ávila Zingano, da Filosofia, que levantou uma série de
789 questões sobre o conteúdo. Relata que seu parecer justifica os motivos que o fazem favorável na
790 questão do mérito, indica que os pontos para os quais ele havia sugerido modificações foram
791 satisfeitos e faz uma pequena ressalva em relação ao aspecto formal. Esclarece que a Congregação
792 deverá votar o mérito da proposta, pois o processo pelo qual passa o projeto quando chega à Pró-

A T A S

793 Reitoria de Pós-Graduação é capaz de sanar qualquer problema de forma. Informa que os projetos
794 passam por diversas comissões, durante um processo que demora cerca de seis meses, que
795 primeiro passa pela Comissão de Avaliação, é devolvido para se adequar às recomendações,
796 depois vai para a Comissão de Normas e Recursos, e depois para a Câmara Curricular. Diz que a
797 USP só aprova propostas de novos cursos novos se eles estiverem formalmente corretos e possam
798 ser aprovados, por isso não é preciso se preocupar com a parte formal, pois os problemas serão
799 sanados. A Senhora Presidente coloca o item em votação e ele é APROVADO por unanimidade. 3.
800 COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – Denúncia de Plágio (votação aberta, em bloco, sem
801 prejuízo de pedidos de destaque). 3.1. A Sra. EDINUSIA MOREIRA CARNEIRO SANTOS
802 denunciou o Sr. Écio Aparecido Ricci de plágio de seu mestrado. (Proc.: 2009.5.1244.8.3) (v.
803 anexo relatório final da Comissão Processante e Parecer PG-USP. P. 00491/2011). A Professora
804 Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini relata que é um longo processo da área de Geografia, que a
805 Faculdade recebeu a denúncia, encaminhou à CPG, que, por sua vez, encaminhou à CCP onde foi
806 feito um parecer, que o processo passou pela CPG e foi julgado pela Congregação, que deliberou
807 pela cassação do diploma do acusado. Diz que a partir daí o processo foi enviado à Consultoria
808 Jurídica que emitiu o parecer anexado. Informa que o processo voltou para a Congregação após
809 passar por várias instâncias, para que ela confirme ou não sua posição anterior. A Senhora
810 Presidente coloca em votação a manutenção da proposta de cassar o diploma do acusado, e ela é
811 APROVADA por unanimidade. **ADITAMENTO** - 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA
812 ACADÊMICA. 1.1. Criação do Laboratório de Estudos do Romance (LERo), junto ao
813 Departamento de Letras Modernas – DLM (v anexo, cópia do Regimento do LERo). A Senhora
814 Presidente coloca o item em votação, sendo ele APROVADO por unanimidade. 1.2. Indicação de
815 nomes para o Prêmio Notre Dame de reconhecimento de serviço público de distinção na América
816 Latina (v. anexo, cópia do email recebido da University of Notre Dame). A Senhora Presidente
817 esclarece que enviou aos Departamentos o pedido de indicação de nomes para o prêmio, mas como
818 não recebeu nenhuma indicação, ela deverá ser feita na presente reunião. Com a palavra, o
819 Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu sugere o nome da Senhora Margarida Genevois,
820 que já foi reconhecida pela USP pela sua longa história na área de Educação de Direitos Humanos,
821 teve um papel importante durante o período da Ditadura Militar, e que já recebeu um Prêmio de
822 Direitos Humanos na USP. A Senhora Presidente coloca a indicação em votação e com 2 (duas)
823 abstenções e nenhum voto contrário, a proposta foi APROVADA. 2. COMISSÃO DE PÓS-
824 GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS DE CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL (CO-TUTELA).
825 2.1. Pedido da Senhora MARTA PÉREZ RODRÍGUEZ, aluna de doutorado do DLM, referente ao

A T A S

826 convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-
827 Graduação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da USP e a
828 Universidade de Vigo, Espanha. A Senhora Presidente encaminha o pedido para votação, sendo
829 ele APROVADO por unanimidade. A Senhora Presidente informa que na próxima reunião serão
830 discutidas questões sobre a graduação. O Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu sugere
831 que se discuta as vagas ociosas da graduação, para que se entenda o que está acontecendo e se
832 pense em respostas. O Professor Doutor Modesto Florenzano esclarece que a idéia é dedicar
833 tempo às questões da graduação, no sentido de valorizá-la. A Senhora Marlene Petros Angelides
834 questiona sobre a posição da Reitoria com relação à morte do aluno Samuel Souza. A Senhora
835 Presidente esclarece que até o presente momento a Direção não recebeu nenhuma resposta.
836 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente agradeceu a presença de todos
837 e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
838 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora
839 Diretora. São Paulo, 24 de março de 2011.